



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

FACULDADE DE ENFERMAGEM

TAINAN SANTANA SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SÉPTICO EM  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

SALVADOR-BA

2021

TAINAN SANTANA SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SÉPTICO EM  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

**Linha de pesquisa:** Saúde do Adulto

**Orientador:** Daniela Barbosa Neiva Vidal

SALVADOR-BA

**TAINAN SANTANA SOUZA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SÉPTICO EM UNIDADE DE  
TERAPIA INTENSIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

**Linha de pesquisa:** Saúde do Adulto

**DATA DA APROVAÇÃO:**

**10 / 12 / 2021**

*Daniela Barbosa Neiva Vidal*

---

Profa. Daniela Barbosa Neiva Vidal  
**Universidade Católica do Salvador**  
**Orientador (a)**

*Fernanda Cardeal Mendes*

---

Profa. Msc. Fernanda Cardeal Mendes  
**Universidade Católica do Salvador**  
**Avaliador (a)**

*Renata da Silva Schulz*

---

Profa. Dra. Renata da Silva Schulz  
**Avaliadora (a)**

**Salvador, BA**

**2021.2**

*Dedico este trabalho a Deus, que me presenteia diariamente com forças e coragem para atingir meus objetivos. Também aos meus pais que foram fundamentais durante minha jornada dentro do curso.*

## RESUMO

**Introdução:** O diagnóstico precoce da sepse é clínico e os exames complementares devem ser realizados para confirmar a existência de infecção, identificar o foco infeccioso e orientar a instituição do tratamento para minimizar a incidência de disfunção de múltiplos órgãos e o risco de morte. O papel do enfermeiro é fundamental neste contexto, principalmente por ser o responsável direto pela equipe de enfermagem e pelo cuidado sistematizado ao paciente. **Objetivo:** descrever os cuidados de enfermagem na identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse para uma assistência de qualidade na Unidade de Terapia Intensiva, através da busca na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura acerca das ações da enfermagem para a melhoria da identificação precoce de sepse, que utilizou as bases da BVS, SCIELO e PUBMED, desenvolvida no período de outubro de 2021. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos cinco anos que estavam disponíveis no idioma em português, os descritores: “Sepse” AND “terapia intensiva” AND (“cuidado de enfermagem” OR “assistência de enfermagem”) **Resultados/Discussão:** A partir da análise das publicações surgiram duas categorias específicas, sendo: 1ª. Conhecimento dos profissionais sobre a identificação precoce da sepse; 2ª Principais ações de enfermagem para a identificação precoce da sepse. **Conclusão:** Os achados sinalizam para a necessidade de implementar protocolos para otimizar o serviço, com o intuito de desenvolver de forma assertiva e individualizada ações de enfermagem no cuidado ao paciente com sepse.

Palavras-Chave: Sepse. Terapia Intensiva. Cuidado de enfermagem. Assistência de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** The early diagnosis of sepsis is clinical and complementary tests must be performed to confirm the existence of infection, identify the infectious focus and guide the institution of treatment to minimize the incidence of multiple organ dysfunction and the risk of death. The role of the nurse is fundamental in this context, mainly for being directly responsible for the nursing team and for the systematized care of the patient. **Objective:** to describe nursing care in the early identification of sepsis signs and symptoms for quality care in the Intensive Care Unit, through a literature search. **Methodology:** This is a review study of the national literature on nursing actions to improve the early identification of sepsis, which used the bases of the VHL, SCIELO and PUBMED, developed in October 2021. Inclusion criteria were the articles published in the last five years that were available in Portuguese and descriptors: "Sepsis" AND "intensive therapy" AND ("nursing care" OR "nursing care") **Results/Discussion:** From the analysis of the publications, two specific categories emerged, namely: 1st. Knowledge of professionals about the early identification of sepsis; 2nd Main nursing actions for the early identification of sepsis. **Conclusion:** The findings point to the need to implement protocols to optimize the service, in order to assertively and individually develop nursing actions in the care of patients with sepsis.

Keywords: Sepsis. Intensive therapy. Nursing care. Nursing Care.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	8
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	14
<b>4.1 Conhecimentos da enfermagem sobre a identificação precoce da sepse</b> .....	15
<b>4.2 Principais ações de enfermagem para a identificação precoce da sepse</b> .....	17
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	20

## 1 INTRODUÇÃO

O nome sepse deriva do grego septikós, referido por Hipócrates (460 a 377 a.C.) como apodrecer, o que causa putrefação (OLIVEIRA *et. al*, 2019). A sepse é um conjunto de manifestações graves em todo o organismo produzidas por uma infecção que anteriormente era conhecida como septicemia ou infecção no sangue. Atualmente, essa afecção foi denominada de infecção generalizada, porém, não é uma infecção que esteja em todos os órgãos, por vezes, localiza-se apenas em um órgão, como por exemplo, o pulmão, mas provoca uma resposta com inflamação em todo o organismo, numa tentativa de combater o agente da infecção (ILAS, 2019).

Esse quadro é conhecido como disfunção ou falência de múltiplos órgãos, responsável por 25% da ocupação de leitos em UTI no Brasil. Atualmente a sepse é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando o infarto do miocárdio e o câncer, chegando a uma taxa de 65% dos casos, enquanto a média mundial está em torno de 30 e 40% (ILAS, 2019).

Segundo Ribeiro, Gonçalves e Ferreira (2018), a sepse se manifesta em um conjunto de reações metabólicas e inflamatórias que são categorizadas como Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) que surge por meio da resposta do organismo hospedeiro ao organismo invasor. Alterações circulatórias resultantes desse processo, como a hipotensão e desidratação, podem comprometer a função do sistema circulatório, ocasionando a disfunção de órgãos como o pulmão, coração, rins e cérebro. Desta maneira, a evolução da doença pode resultar na falência de múltiplos órgãos e morte (LELIS; AMARAL; OLIVEIRA, 2018).

Segundo Silva e Souza (2018), o diagnóstico precoce da sepse é clínico e os exames complementares devem ser realizados para confirmar a existência de infecção, identificar o foco infeccioso e orientar a instituição do tratamento para minimizar a incidência de disfunção de múltiplos órgãos e o risco de morte. Ressaltam que, as seis primeiras horas após o diagnóstico representam o período em que a tomada de conduta pode modificar o prognóstico da sepse e quando o tratamento é aplicado nessa fase, pode reduzir a mortalidade em até 16% .

O papel do enfermeiro é fundamental neste contexto, principalmente por ser o responsável direto pela equipe de enfermagem e pelo cuidado sistematizado ao paciente. Suas ações otimizam a utilização de recursos materiais e humanos no atendimento aos pacientes com sepse, especialmente, quando adota a abordagem sistematizada na assistência de enfermagem. A identificação precoce da sepse implica na redução dos dias de permanência do

paciente no hospital, na mortalidade e nos impactos econômicos e sociais do indivíduo (PRIMO *et al*, 2012; SILVA; SOUZA, 2018).

Contudo, é necessária a implementação de medidas de prevenção e controle de infecção nesses ambientes, assim como, a colaboração de toda a equipe, em especial a da enfermagem, que precisa ter amplo conhecimento na área (SILVA; SOUZA, 2018). Apesar da existência de avanços nos recursos diagnósticos, como a monitorização hemodinâmica e metabólica intensiva, associada a modernos recursos terapêuticos, a taxa de letalidade por sepse se mantém (LELIS; AMARAL; OLIVEIRA, 201).

Diante do exposto, observou -se a necessidade de identificar as ações da prática clínica tomadas pela enfermagem frente ao diagnóstico precoce da sepse, descritas na literatura nos últimos anos, com intuito de compreender o real cenário, para tanto, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem na identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse para uma assistência de qualidade na Unidade de Terapia Intensiva?. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de um estudo para identificar as ações adotadas pela enfermagem para a melhoria da identificação das manifestações precoces de sepse. É necessário que toda a equipe tenha conhecimento sobre a fisiopatologia da doença e sua evolução para poder reconhecer e atender, de forma ágil, o paciente com sepse e, assim, prevenir sequelas e aumentar a sobrevivência do paciente. Entretanto, o diagnóstico precoce da sepse ainda representa grande desafio para os profissionais de saúde, tanto por seu início insidioso, quanto pelas altas taxas de mortalidade (ILAS, 2019).

Assim, este estudo tem por objetivo descrever os cuidados de enfermagem na identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse para uma assistência de qualidade na Unidade de Terapia Intensiva, através da busca na literatura. Uma vez que, é a equipe que dispensa maior tempo de cuidados aos pacientes, e que para isso, se faz necessário à busca contínua por atualizações e melhores estratégias de cuidados para a identificação precoce da sepse no ambiente de saúde.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão da literatura nacional acerca das ações da enfermagem para a melhoria da identificação precoce de sepse. Para a elaboração deste estudo foram desenvolvidas as seguintes etapas: 1. Identificação do tema e questão norteadora de pesquisa; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Busca na literatura; 4.



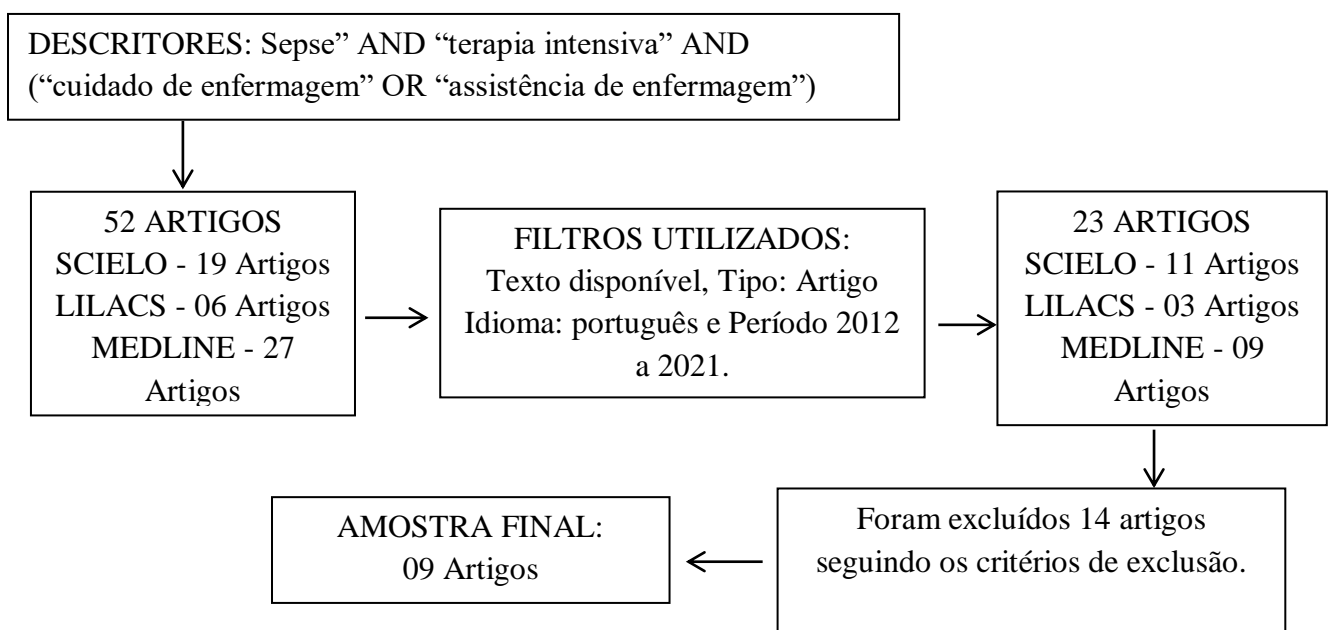
Coleta de dados; 5. Análise crítica dos artigos por meio da leitura; 6. Discussão dos resultados e 7. Conclusão (PEREIRA, 2018).

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de Setembro e Outubro de 2021, para a busca nas bases de dados foi utilizado os operadores booleanos: AND e OR, para otimizar a pesquisa nas bases de dados. Após a busca dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: texto completo, português, últimos 5 anos, para refinar a seleção dos artigos, que melhor atendesse a proposta do trabalho. Todos os estudos foram artigos completos, disponibilizados online, divulgados na literatura nacional e corresponderam com os descritores: “Sepse” AND “terapia intensiva” AND (“cuidado de enfermagem” OR “assistência de enfermagem”) disponibilizados na terminologia em saúde/ Descritores de Ciências em Saúde (DeCS) e/ou palavras-chave listados em protocolos previamente validados.

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Foram excluídos documentos oficiais, relato de experiência, capítulo de livros, teses e dissertações, além dos artigos publicados em mais de uma base de dados, que foram considerados duplicatas e excluídos automaticamente. Para facilitar a compreensão da estratégia de busca (seleção dos artigos) foi elaborada uma figura ( Fluxograma 1) demonstrando a busca dos artigos nas bases de dados, a seguir:

Fluxograma 1. Trajetória do levantamento dos artigos nas bases de dados. Salvador, 2021.



Fonte: Autoral.

### 3 RESULTADOS

Diante da avaliação dos artigos em diferentes bases de dados, foram selecionados nove artigos para o presente estudo, os quais estão classificados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Classificação das publicações quanto ao título do artigo, autor(es), ano, objetivos, metodologia e resultados e discussão sobre ações/assistência da enfermagem na identificação precoce da sepse. Salvador. 2021.

Nº	Título do artigo	Autor(es)/ ano publicação	Objetivo(s) do estudo	Metodologia	Resultados/Discussão
1	Conhecimento do Enfermeiro Sobre o Choque Séptico.	SOUZA <i>et al.</i> , 201.	Descrever os sinais e sintomas que antecedem a sepse em pacientes internados em um Hospital Federal no Rio de Janeiro identificados pelo Enfermeiro	Estudo descritivo com abordagem quantitativa, a população foram 10 Enfermeiros em plantões diurnos. A coleta de dados foi um questionário estruturado, abordando identificação dos sinais e sintomas que antecedem a sepse, englobando as características e particularidades da sepse.	Quarenta e um enfermeiros responderam ao instrumento, entre os quais mais de 80% conheciam os sinais e sintomas: infecção documentada, febre, elevação da frequência cardíaca. Entre as respostas negativas: 31,7% não sabiam sobre a suspeita de infecção; 26,8% sobre a hiperglicemia; e 34,1% sobre a elevação da saturação de oxigênio no sangue venoso misto.
2	Concepções de enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva geral sobre sepse.	RAMA LHO NETO <i>et al.</i> , 2015.	Verificar o entendimento de enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva Geral em relação à sepse.	Pesquisa exploratória que visou verificar o entendimento de seis enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva Geral em relação à sepse. Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2012 com um formulário estruturado, sendo	Os resultados revelaram conhecimento dos enfermeiros para o entendimento da sepse e a identificação de manifestações clínicas a ela relacionadas na prática profissional, bem como as atitudes profissionais embasadas nesse conhecimento, fazendo emergir cuidados intensivos de

				utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo para a análise dos dados.	enfermagem que se entrelaçam com os bundles da Campanha de Sobrevivência à Sepse.
3	Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepse?	GOULART, et. al., 2019	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros que sobre as definições do Sepsis-3 e atualizações da Surviving Sepsis Campaign.	Estudo descritivo realizado de julho a agosto de 2018 com 30 enfermeiros de quatro enfermarias de um hospital universitário de grande porte. Para coleta de dados, criamos, estruturamos e validamos um questionário composto por dados sociodemográficos/ocupacionais e teste de conhecimento	Apenas 16,6% dos profissionais receberam treinamento em serviço sobre o tema. Na instituição não havia protocolo de sepse implantado, embora 96,6% dos participantes tenham considerado sua implantação necessária. Profissionais com idade $\geq 35$ anos apresentaram maior nível de conhecimento acerca da nova definição de sepse ( $p=0,042$ ). O conhecimento sobre ressuscitação volêmica ( $p=0,001$ ) e uso de vasopressores ( $p=0,025$ ) foi maior naqueles com tempo $\geq 10,5$ anos de exercício na profissão. Enfermeiros das unidades clínicas apresentaram maior nível de conhecimento das disfunções orgânicas causada pela sepse ( $p=0,025$ ).
4	Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse	VERAS, et. al., 2019	Avaliar o uso de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse em um hospital particular	Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa realizado em um hospital de nível terciário com enfermeiros da emergência e unidades de terapia intensiva totalizando 14 participantes, no	Foram elaboradas quatro categorias intituladas: capacitação dos profissionais para manejo do protocolo; conhecimento acerca do protocolo sepse; desafios do enfermeiro no uso do protocolo; experiências exitosas: desfecho do paciente pós-protocolo.

				período de outubro e novembro de 2018. Utilizou-se para a coleta de dados um gravador e um formulário com perguntas semiestruturadas, avaliadas por meio da análise de conteúdo	
5	Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva.	DUTRA et. al., 2015.	O objetivo deste estudo foi identificar os diagnósticos de enfermagem prevalentes nos pacientes internados com sepse, sepse grave ou choque séptico em um Centro de Terapia Intensiva	A população foi constituída pelos pacientes com idade superior a 18 anos, internados no Centro de Terapia Intensiva, de janeiro a dezembro de 2010. As informações foram coletadas do prontuário, de acordo com as características sociodemográficas e clínicas e diagnósticos de enfermagem registrados	As informações foram coletadas do prontuário, de acordo com as características sociodemográficas e clínicas e diagnósticos de enfermagem registrados. No período estudado, foram internados 103 pacientes, sendo que 79,4% foram a óbito. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: risco de infecção, risco de aspiração, risco para integridade da pele prejudicada, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicados, perfusão tissular ineficaz cardiopulmonar e integridade da pele prejudicada.
6	Conhecimento de enfermeiros sobre os diferentes estágios clínicos da sepse: estudo descritivo	AREAL et. al., 2019	Identificar o conhecimento de enfermeiros sobre os diferentes estágios clínicos da sepse	Estudo descritivo, realizado entre março e maio de 2017 com enfermeiros de uma unidade hospitalar da Zona da Mata Mineira. Os dados foram coletados utilizando questionário semiestruturado	Dos 23 enfermeiros entrevistados, 19 (82,6%) afirmaram ter conhecimento moderado sobre a temática. Em relação ao papel da faculdade na troca de conhecimentos, 15 (65,2%) enfermeiros alegaram que pouco conhecimento foi

	o			com questões no formato de caso clínico abordando o conhecimento dos diferentes estágios clínicos da sepse e a identificação dos seus sinais e sintomas. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados	adquirido enquanto graduandos. Apenas 10 (43,5%) enfermeiros identificaram corretamente algum dos casos clínicos relacionado à sepse.
7	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave	GARRIDO <i>et al.</i> , 2017	Verificar as ações do enfermeiro para a identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionadas às alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTIs adulto.	Estudo descritivo com 24 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de formulário composto de questões estruturadas.	Apenas 36% dos enfermeiros possuem especialização em UTI adulto; verificou-se que os profissionais identificam parcialmente os sinais e sintomas apresentados pelo paciente séptico. Percebe-se, portanto, que os enfermeiros devem aperfeiçoar. Sua assistência ao paciente séptico por intermédio da promoção de processos sistemáticos de avaliação clínica, a fim de garantir a adequada vigilância da função renal por meio da monitorização do volume de diurese, bem como dos demais indicadores clínico-laboratoriais de falência renal.
8	Ações do Enfermeiro na Identificação Precoce da Sepse	RIBEIRO; GOLÇALVES; FERREIRA, 2018.	Verificar as ações do enfermeiro para a identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse relacionada	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 15 enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Adulto de três hospitais de grande porte em um município de	Foi identificado o perfil sócio cultural e econômico dos Sujeitos. Os dados foram tratados segundo análise temática de conteúdo. Foram elencadas as seguintes categorias: bundles,

			aos pacientes internados em UTI adulto	Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu entre março, abril e maio de 2018, por meio de entrevistas semiestruturadas.	procedimentos padrões, educação continuada bundles/educação continuada.
9	O Conhecimento do Enfermeiro na Detecção Precoce da Sepse em Pacientes Críticos	RAMOS <i>et al.</i> , 2018.	Objetivo analisar o conhecimento e a assistência do enfermeiro em pacientes críticos com risco de sepse na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em maio de 2018, com 7 enfermeiros de um hospital referência em trauma. Os dados foram analisados e categorizados. Realizada a pesquisa, os resultados evidenciaram que o conhecimento dos enfermeiros entrevistados mostrou-se satisfatório sobre o conceito de sepse e choque séptico, e as ações de enfermagem diante de um paciente com sepse na UTI.	Os resultados evidenciaram que o conhecimento dos enfermeiros entrevistados se mostrou satisfatório sobre o conceito de sepse e choque séptico, e as ações de enfermagem diante de um paciente com sepse na UTI. Porém, constatou-se deficiência nos critérios que classifica sepse e choque séptico, necessitando de mais qualificação, bem como as formas de tratamento que inclui os pacotes (bundles) de 3 e 6 horas.

Fonte: Autoral.

#### 4 DISCUSSÃO

A partir da análise das publicações selecionadas para o estudo, surgiram duas categorias específicas, a saber: a primeira, conhecimento dos profissionais da enfermagem sobre a identificação precoce da sepse, a segunda que se refere às principais ações de enfermagem para a identificação precoce da sepse e sua importância na melhoria da sobrevivência do paciente.

#### 4.1 Conhecimentos da enfermagem sobre a identificação precoce da sepse

O Ministério da Saúde (MS) afirma que a infecção pode estar localizada em apenas um órgão, como por exemplo, o pulmão, mas provoca em todo o organismo uma resposta com inflamação numa tentativa de combater o agente da infecção. Essa inflamação pode vir a comprometer o funcionamento de vários órgãos do paciente. Esse quadro é conhecido como disfunção ou falência de múltiplos órgãos, onde o diagnóstico precoce e seu adequado tratamento são de extrema importância para minimizar a incidência de disfunção de múltiplo órgão e de morte (BRASIL, 2018).

Para Dutra et. al. (2015), os profissionais de enfermagem convivem diariamente com pacientes com diagnóstico de sepse e por permanecer maior tempo à beira do leito, eles devem estar aptos a identificar os sinais e sintomas de sepse para planejar a assistência de enfermagem de acordo com as necessidades de cuidado de cada indivíduo.

Diante disso, rastrear infecção e possível sepse compreende um desafio ao reconhecimento precoce de disfunção orgânica por meio da variação de escore SOFA e critérios clínicos preconizados pelo instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), tais como: hipotensão arterial, oligúria ou elevação da creatinina, índice de oxigenação pela oximetria de pulso, plaquetopenia, hipercalemia, alteração do nível de consciência, aumento de bilirrubinas, febre ou hipotermia, frequência cardíaca > 90 batimentos por minuto, taquipneia, hiperglicemia na ausência de diabetes, edema significativo, leucocitose, leucopenia, contagem de glóbulos brancos normal com mais de 10% de formas imaturas, proteína C reativa no plasma acima dos 11 valor normal, anormalidades na coagulação, íleo paralítico, trombocitopenia e diminuição do preenchimento capilar (RAMALHO NETO et al., 2015).

No seu artigo, Ribeiro, Gonçalves e Ferreira (2018) verificaram as ações do enfermeiro para a identificação precoce da sepse, por meio das alterações hemodinâmicas que são, basicamente, alterações celulares e circulatórias, tanto na circulação sistêmica como na microcirculação. Entre as alterações circulatórias, os pontos mais marcantes são a vasodilatação e o aumento de permeabilidade capilar, ambos contribuindo para a hipovolemia relativa e hipotensão. No seu estudo Ramos *et. al* (2018) constatou que os profissionais de enfermagem identificaram, parcialmente, os sinais e sintomas apresentados pelo paciente com sepse.

Pode-se compreender que o enfermeiro tem a responsabilidade de notificar os quadros clínicos de sepse e de prestar assistência inicial ao paciente juntamente com a equipe multidisciplinar (RIBEIRO; GONÇALVES; FERREIRA, 2018). Já Areal *et al.*, (2019),

evidenciou em seu estudo que, em relação ao conhecimento que os vinte e três enfermeiros da Unidade de saúde “X” afirmam possuir em relação à sepse, ou seja, os sinais, sintomas e complicações de sepse, apenas quatro (17,4%) referiram pouco conhecimento, e 19 (82,6%) afirmaram ter conhecimento moderado. Nesse estudo, não foram identificados enfermeiros que desconheciam totalmente ou que possuíam muito conhecimento sobre a sepse.

Em seu estudo Goulart *et al.*, (2019), trouxe que apenas 30% dos enfermeiros demonstraram conhecer a definição de sepse e os sintomas que a antecedem, e não apresentaram conhecimento suficiente para identificar precocemente e gerenciar a sepse. Quanto ao papel das instituições de graduação, enquanto formadora e promotora de conhecimentos relacionados à sepse, já no estudo de Areal *et al.*, (2019), avaliou o conhecimento de enfermeiros sobre os diferentes estágios clínicos da sepse ficou evidenciado que apenas um enfermeiro (4,3%) relatou que não obteve qualquer conhecimento sobre sepse na graduação, 15 (65,2%) afirmaram que receberam pouco conhecimento, cinco (21,7 %) julgaram o conhecimento obtido na graduação como moderado, e dois (8,7%) alegaram ter recebido muito conhecimento sobre a sepse durante o curso de graduação.

O conhecimento dos enfermeiros apresentou-se aquém do necessário para identificação precoce e gerenciamento da sepse. Uma das prováveis justificativas para isso pode ter sido a falta da realização de educação permanente, visto que somente 16,7% dos participantes receberam esta intervenção. Isso mostra a urgente necessidade de investimentos na atualização permanente desses profissionais. Intervenções educacionais com os enfermeiros impactam positivamente no nível de conhecimento, na prática e na gestão do cuidado (GOULART *et al.*, 2019).

Percebeu-se que no estudo de Garrido *et al.*, (2017) no exame inicial, 24 (96%) profissionais atentaram para temperatura e seus valores de referência para hipertermia quanto para hipotermia 17 (68%) para frequência cardíaca e 15 (60%) para leucocitose, e apenas 13 (52%) identificam a frequência respiratória maior do que 20 movimentos por minuto na avaliação do paciente em sepse; 21 (84%) percebem a oligúria como indicação da perda de função dos rins, na avaliação da função renal, 11 (44%) profissionais observaram os valores de ureia e 12 (48%) verificaram os níveis de creatinina; e apenas 10 (40%) observam sinais clínicos, como letargia, torpor e coma, como indicadores de alteração da função renal. Quanto às providências em acordo com o protocolo de sepse, observa-se que 14 (56%) afirmaram que estas ocorrem nos primeiros 60 minutos após o diagnóstico médico; 5 (20%) reportaram que a pressão venosa central (PVC) deve se manter em torno de 8 mmhg; 6 (24%) referiram que a hemoglobina deve permanecer maior do que 10 g/dl; 5 (20%) saturação venosa de O<sub>2</sub>



(Spvo2) deve permanecer em torno de 70% e 3 (12%) citaram que o lactato deve ser menor do que 2 mmol (GARRIDO *et al.*, 2017).

Segundo estudo de Ribeiro, Gonçalves e Ferreira (2018), o conhecimento do conceito de sepse foi considerado bom, onde foram encontrados dez (66,7 %) sujeitos, 15 (100%) dos sujeitos informaram que são feitas intervenções para o controle da sepse, sendo elas: sete (46,6%) dos sujeitos relataram observação do protocolo de sepse, seis (40%) mencionaram a higienização das mãos, um (6,7%) referiu aos bundles e um (6,7%) à assepsia dos dispositivos.

Diante ao exposto, é notório que equipe de enfermagem é a responsável pela manutenção do cuidado contínuo dos pacientes hospitalizados. Assim, o nível de conhecimento e a qualidade da assistência oferecida, sobretudo pelo enfermeiro, pode impactar diretamente o estado de saúde desses pacientes. Nos casos de suspeita de sepse, vale ressaltar que o diagnóstico tardio pode levar a uma piora na evolução do quadro clínico, conseqüentemente, prolongamento do tempo de internação, o que pode aumentar as morbidades, tais como a disfunção de múltiplos órgãos, com aumento do risco de mortalidade (AREAL *et al.*, 2019).

#### **4.2 Principais ações de enfermagem para a identificação precoce da sepse**

A sepse é para o profissional de saúde, um desafio, pela necessidade de pronto reconhecimento e tratamento precoce, assim, mesmo os profissionais não diretamente envolvidos em seu atendimento devem ser capazes de reconhecer os sintomas e sinais de gravidade e providenciar a referência imediata, para que o tratamento possa ser iniciado. A partir do olhar clínico destes profissionais, embasado nas evidências epidemiológicas, é possível em tempo hábil tomar iniciativas terapêuticas capazes de minimizar as complicações, impedindo que o quadro se agrave e evolua com prognóstico ruim (GARRIDO *et al.*, 2017).

Foi possível compreender que muitos profissionais têm dificuldade de identificar os sinais e sintomas da sepse, principalmente os relacionados aos estágios iniciais do choque como, por exemplo, a suspeita de infecção. Acredita-se que, para os enfermeiros, o reconhecimento das alterações seja mais fácil à medida que o quadro séptico progride e ocorra a exacerbação de sinais e sintomas clínicos. (SOUZA *et al.*, 2018)

A identificação precoce de sinais de sepse pelo enfermeiro constitui fator impactante na redução da mortalidade para tanto, conhecimento acerca da síndrome séptica é fundamental, visto que esses profissionais atuam na identificação e gerenciamento dos

agravos de saúde, tornando-se, pois, responsáveis pela conexão entre vários membros da equipe de saúde e o paciente e, sobretudo, condicionando sua equipe para o cuidado durante todo o processo de internamento do paciente (RAMALHO NETO *et al.*, 2015).

A literatura traz que protocolo da sepse deve ser aberto para pacientes com suspeita de sepse ou a partir da presença de disfunção orgânica em pacientes com suspeita de infecção grave. Recentemente foi descrito o escore qSOFA com 3 componentes: rebaixamento de nível de consciência, frequência respiratória >22 ipm e pressão arterial sistólica abaixo de 100mmHg. O escore torna-se positivo quando o paciente apresenta dois ou mais componentes presentes (ILAS, 2018).

Os cuidados de enfermagem diante a sepse conforme as necessidades elencadas através da consulta qualificável de enfermagem, ao observar anamnese, histórico clínico e da terapêutica fomentada pela equipe multidisciplinar, considerando critérios sistêmicos que possam surgir. Algumas das intervenções nos casos da instalação da sepse, seja qual for o foco inicial, constituem o plano de ação do atendimento de enfermagem na sepse nas primeiras 24 horas, mantendo cabeceira elevada a 45 graus, repouso no leito, objetivando minimizar o risco de broncoaspiração e pneumonia associada à ventilação mecânica, checar sinais vitais de hora em hora, monitorando intercorrências, monitorar padrão ventilatório, perfusão e hipoperfusão somada a dados gasométricos, posteriores tornam-se sinalizadores precoce da sepse, instalação de oxigênio e manter material de intubação a beira leito e Prover medidas preventivas de infecções com higienização correta das mãos, desenvolver medidas de controle das infecções e cuidados com cateteres invasivos (VERAS *et. al.*, 2019; LIMA; PINCAÇO, 2016).

Ao serem interrogados sobre intervenções de enfermagem para a redução da sepse foram elencadas as seguintes categorias: bundles que são pacotes de medidas e intervenções institucionais que são criados para a redução das taxas de infecção relacionadas aos procedimentos da assistência do paciente; procedimentos padrões, como lavagem das mãos; e educação continuada (RIBEIRO; GONÇALVES; FERREIRA, 2018).

Segundo ILAS (2019) o enfermeiro deve conhecer as definições, conceitos, fisiopatologia, quadro clínico e intervenções terapêuticas pertinentes a sepse, podendo se tornar um multiplicador de conhecimentos para a equipe multiprofissional e contribuir para a implementação de protocolos e condutas, baseado em evidências científicas.

É de suma importância para a redução da mortalidade que seja realizado o conjunto de ações descritas. Quanto maior a eficácia das ações, maior o sucesso na reversão e/ou promoção da melhora do quadro, e, além disso, deve-se reconhecer o tempo para tomada de

decisões, o qual é essencialmente importante, uma vez que incide diretamente no quadro clínico do paciente (ILAS, 2019).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelos resultados encontrados neste estudo, os profissionais de enfermagem têm dificuldade na identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse, podendo estar relacionado com a falta de treinamento/conhecimento e de protocolos estabelecidos pelas instituições.

No final deste estudo, constatou-se que o diagnóstico precoce de sepse, se torna difícil, devido às manifestações clínicas passarem despercebidas pelos profissionais, e às vezes serem confundidas com outras patologias. Assim sendo, foi identificado que para cuidar do paciente gravemente enfermo na UTI exige conhecimento de enfermagem especializada, utilizando uma assistência de qualidade onde são efetuadas as etapas do processo de enfermagem, devido às diferentes e complexas demandas de atenção, necessárias para identificar tanto os sinais de sepse quanto os potenciais indícios de deterioração clínica do paciente séptico. Para tanto, percebe-se a importância do enfermeiro no reconhecimento precoce dos diferentes espectros clínicos relativos à sepse não só pelo diagnóstico, mas sim para que ele possa traçar definições rápidas dos planos terapêuticos de enfermagem e das estratégias adequadas de monitorização frente a essa situação crítica tão complexa e de manifestações tão amplas.

Os achados sinalizam para a necessidade de implementar protocolos para otimizar o serviço, com o intuito de desenvolver de forma assertiva e individualizada ações de enfermagem no cuidado ao paciente com sepse grave, pois o enfermeiro é o elo central da equipe, visto que planeja e coordena as ações de enfermagem apoiado no conhecimento técnico-científico.

Mediante o exposto, pontua-se que a educação continuada e permanente entre todos os profissionais que prestam cuidado ao paciente com suspeita ou confirmação de sepse, deve ser mantida em todos os hospitais, para identificação precoce e melhoria do tratamento e qualidade de vida dos pacientes. Espera-se que este estudo possa contribuir na assistência do paciente com quadro de sepse ou com sinais e sintomas que a antecedem, ajudando na identificação precoce e realizando intervenções rápidas e necessárias para o paciente. Recomenda-se também que sejam realizados mais estudos para maior aprofundamento no assunto, atendendo cada vez melhor o paciente, identificando precocemente os sinais e sintomas e aumentando as chances de vida e tratamento adequado ao paciente.

## 6 REFERÊNCIAS

- AREAL *et al.* Conhecimento de enfermeiros sobre os diferentes estágios clínicos da sepse: estudo descritivo. **Enfermagem Brasil**. Curitiba, p. 1-10, 2020. Disponível em: <[http://porthttps://bvsms.saude.gov.br/13-9-dia-mundial-da-sepse/alatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2457/pdf](https://bvsms.saude.gov.br/13-9-dia-mundial-da-sepse/alatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2457/pdf)>. Acesso em: 18 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **13/9 - Dia Mundial da Sepse**. 2018. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/13-9-dia-mundial-da-sepse/>>. Acessado em: 12 de nov de 2021.
- DUTRA *et al.* Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva: **Revista Cogitare Enfermagem**. Ribeirão Preto-SP, p. 1-8, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/36801/23943>>. Acesso em: 18 set. 2021.
- GARRIDO *et al.* Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave. **ABCS**. Artigo original. São Paulo, p. 1-6, 2017. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/944>>. Acesso em: 18 set. 2021.
- GOULART *et al.* Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepse? Atualização dos enfermeiros sobre manejo da sepse. Campo Grande, MS. **Escola Anna Nery**. v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: [ps://www.scielo.br/pdf/eann/v23n4/pt\\_1414-8145-eann-23-04-e20190013.pdf](ps://www.scielo.br/pdf/eann/v23n4/pt_1414-8145-eann-23-04-e20190013.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2021.
- ILAS. Instituto Latino Americano de Sepse. **A Sepse se não Tratar ela Mata**. São Paulo-SP, 2019. Disponível em:< <https://www.ilas.org.br/o-que-e-sepse.php> >. Acesso em: 13 de nov. de 2021.
- ILAS. Instituto Latino Americano de Sepse. **Implementação De Protocolo Gerenciado De Sepse Protocolo Clínico**, 2018. Disponível em: <<https://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/protocolo-de-tratamento.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2021.
- LELIS, L. S; AMARAL, M. S.; Oliveira, F. M. As ações de Enfermagem Frente à Sepse, uma Abordagem do Paciente Crítico: uma Revisão da Literatura. **Revista Científica Facmais**. Goiânia- GO, p. 1-17, 2018.
- LIMA, A. C. S. L.; PICANÇO, C. M. Intervenções de enfermagem no controle da sepse na unidade de terapia intensiva. 2016. 19 f. Trabalho conclusão de curso (Graduação). Centro Universitário Estácio da Bahia. Bahia, 2016. Disponível em: <<http://www.forumsepse.com.br/2016/temaslivres/pdf/TL87.pdf>>. Acesso em: 11 de nov de 2021.
- OLIVEIRA, S. et al. O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem Sepse: em pacientes em enfermaria. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1307-1311. 2019. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/pc/Downloads/7551-44304-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PEREIRA A.S. et al. Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)>. Acessado em 12 de set. 2021.

PRIMO, M.G.B; GUILARDE, A.O.; TURCHI, C.M.M; BATISTA, L.J.A; TURCHI, M. D. Healthcare-associated Staphylococcus aureus bloodstream infection: Length of stay, attributable mortality, and additional direct costs. **Braz J Infect Dis.** vol.16 n. 6 Salvador Nov./Dec. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bjid/v16n6/v16n6a01.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

RAMALHO NETO, José Melquiades; CAMPOS, Daniela Alves; MARQUES, Lailma Bento de Araújo; RAMALHO, Carla Regina de Oliveira Couras; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Concepções De Enfermeiros Que Atuam Em Unidade De Terapia Intensiva Geral Sobre Sepses. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 711-716, 20 nov. 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41963>> Acesso em: 01 nov. 2021.

RAMOS, Fernanda Maria Freitas; LIMA, Francisco Esmale de Sales; MACÁRIO, Francisca Nogueira; SILVA, Cesarina Excelsa Araújo Lopes da; PAIVA, Maiara Oliveira de Carvalho Barreto; SILVA, Raimunda Rejane Viana da; GOMES, Rosângela Paz; ROCHA, Shierly Matias Silva. O Conhecimento do Enfermeiro na Detecção Precoce da Sepses em Pacientes Críticos / Nurse Knowledge In Early Sepses Detection In Critical Patients. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 12, p. 102690-102702, 2018. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22255>> Acesso em: 01 nov. 2021.

RIBEIRO, J., GONÇALVES, M., PEREIRA, G. Ações do Enfermeiro na Identificação Precoce da Sepses. **Enfermagem Revista**. Minas Gerais- MG. p. 27-40, 2018. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/pc/Downloads/18821-Texto%20do%20artigo-67925-1-10-20181127.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SILVA, A. P. M.; SOUZA, H. V. Sepses: Importância da Identificação Precoce de Enfermagem. **Revista Pró-UniversUS**. São Paulo- SP, p. 1-4, 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/Samsung/Downloads/1266-Texto%20do%20artigo-4299-1-10-20180604%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Samsung/Downloads/1266-Texto%20do%20artigo-4299-1-10-20180604%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 out. 2021.

SOUZA, A. *et al.* Conhecimento do Enfermeiro Sobre o Choque Séptico. **Ciências Cuid. Saúde**. São Paulo- SP. p. 1-7, 2018. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/pc/Downloads/39895-Texto%20do%20artigo-751375144144-1-10-20180712%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/pc/Downloads/39895-Texto%20do%20artigo-751375144144-1-10-20180712%20(1).pdf)>. Acesso em: 14 out. 2021.

VERAS, R. E. S. et al. Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepses: Artigo Original. Fortaleza, CE, p. 1-6, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2466/878>>. Acesso em: 15 set. 2021.